

10 AULA

O Pior Rei e o Rei Menino

TEXTO ÁUREO “Então Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.” (2 Crônicas 33:13)

VERDADE PRÁTICA

Não existe fundo de poço fundo demais para a misericórdia de Deus — mas o estrago feito no caminho para lá não desaparece junto com a culpa.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE • 2 CRÔNICAS 33:9-17 (NOVA ALMEIDA ATUALIZADA)

9 Manassés de tal modo levou o povo de Judá e os moradores de Jerusalém a andarem errantes, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel. **10** O SENHOR falou a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos. **11** Por isso o SENHOR trouxe sobre eles os comandantes do exército do rei da Assíria, que prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com correntes e o levaram para a Babilônia. **12** Ele, angustiado, suplicou ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou diante do Deus de seus pais. **13** Orou ao SENHOR, e o SENHOR se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino. Então Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus. **14** Depois disto, Manassés construiu a muralha de fora da Cidade de Davi, a oeste de Gion, no vale, e à entrada do Portão dos Peixes, abrangendo Ofel; ele fez uma muralha bem alta. Também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá. **15** Tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, bem como todos os altares que havia construído no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade. **16** Restaurou o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ação de graças e ordenou a Judá que servisse o SENHOR, Deus de Israel. **17** Porém o povo ainda sacrificava nos lugares altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

Introdução

Judá já tinha visto de tudo: reis bons, reis fracos e um rei que trancou o Templo. Mas o pior ainda estava por vir — e o melhor também. Esta aula tem dois reis e um contraste que a Bíblia faz de propósito.

O primeiro é filho de Ezequias, aquele que estendeu a carta diante de Deus na aula passada. O segundo é neto do primeiro. Entre um e outro cabe a história mais surpreendente de todo o livro: um homem que desceu até onde parecia não haver mais volta — e voltou.

I. Manassés: O Fundo do Poço

1 Desfazendo tudo o que o pai fez de bom

Ezequias morreu e o trono foi para um menino de doze anos: Manassés (2 Crônicas 33:1). Reinou cinquenta e cinco anos, o reinado mais longo de Judá, e usou os primeiros para desfazer o trabalho do pai — "reconstruiu os lugares altos que Ezequias, seu pai, havia derrubado, levantou altares aos baalins, fez postes da deusa Aserá" (v. 3). O que uma geração leva anos limpando, a seguinte suja em pouco tempo. Fé não se herda como sobrenome.

2 Promovendo as piores abominações em Jerusalém

E ele foi mais longe que qualquer rei antes dele. Edificou altares dentro da Casa do SENHOR, o lugar de que Deus dissera: "Em Jerusalém porei o meu nome para sempre" (v. 4). Encheu os dois átrios do Templo de altares aos astros (v. 5). Queimou os próprios filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom, consultava adivinhos e médiuns, e o texto resume: "Fazia continuamente o que era mau aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira" (v. 6). Não foi deslize: foi projeto.

3 As consequências do pecado extremo na vida de uma nação

O estrago não ficou nele. O texto diz que Manassés levou Judá e Jerusalém a fazerem "pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído" (v. 9) — o povo de Deus ficou pior do que os povos expulsos da terra. E 2 Reis 21:16 acrescenta que ele derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um extremo ao outro. Pecado de quem lidera nunca para em quem lidera: há sempre alguém atrás, seguindo.

II. O Arrependimento Inesperado

1 Manassés perde tudo e vai preso para a Babilônia

Deus falou, "porém não lhe deram ouvidos" (2 Crônicas 33:10). Então veio o fim da linha: os comandantes do rei da Assíria prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com correntes e o levaram para a Babilônia (v. 11). O rei mais poderoso que Judá já tivera saiu do palácio arrastado como um animal. Às vezes a maior misericórdia de Deus não é impedir a queda — é permitir o fundo do poço, único lugar onde certas pessoas escutam.

2 A oração de angústia e o perdão impressionante de Deus

E aí acontece o inesperado. "Ele, angustiado, suplicou ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou diante do Deus de seus pais" (v. 12). Deus podia ter ignorado, e ninguém acharia estranho. Mas o versículo seguinte diz que o SENHOR "atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém" (v. 13). Se há perdão para o homem que queimou os próprios filhos, não existe pecado seu grande demais.

3 Nunca é tarde para voltar, mas as marcas ficam

Manassés voltou mudado: tirou os ídolos da Casa do SENHOR, restaurou o altar e ordenou que Judá servisse a Deus (v. 15-16). Mas o texto registra a conta. "Porém o povo ainda sacrificava nos lugares altos" (v. 17), e anos depois a Bíblia ainda explica a ira contra Judá "por causa de todas as provocações com que Manassés o tinha irritado" (2 Reis 23:26). Deus perdoou o homem; o rastro ficou no país. O perdão apaga a culpa, não o estrago.

“ O SENHOR diz: "Venham, pois, e vamos discutir a questão. Ainda que os pecados de vocês sejam como o escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, eles se tornarão como a lã." ISAÍAS 1:18

“ Manassés voltou no fim; Josias começou no princípio. As duas histórias terminam bem, mas só uma não deixou um rastro de destroços pelo caminho. Deus perdoa tudo — e ainda assim é melhor não ter de reconstruir o que nunca foi derrubado.

III. Josias e a Revolução da Palavra

1 Rei aos oito anos em um tempo de completa escuridão

O filho de Manassés reinou dois anos e foi mau. O trono passou para um menino de oito anos: Josias (2 Crônicas 34:1). Cresceu num país coberto de altares, com um avô famoso pelos motivos errados. Mesmo assim, "Josias fez o que era reto aos olhos do SENHOR... e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda" (v. 2). Aos dezesseis, "sendo ainda moço", começou a buscar a Deus (v. 3).

2 A descoberta do Livro da Lei esquecido no Templo

Anos depois, no meio da reforma do Templo, apareceu uma coisa esquecida: "Hilquias, o sacerdote, achou o Livro da Lei do SENHOR" (2 Crônicas 34:14). A Bíblia estava perdida dentro da casa de Deus, e ninguém sentira falta. O escrivão Safã a leu em voz alta diante do rei e, "quando o rei Josias ouviu as palavras da Lei, rasgou as suas roupas" (v. 18-19). Ele não discutiu o texto: deixou o texto discutir com ele.

3 A revolução que começa quando levamos a Bíblia a sério

O que veio depois foi uma revolução. Josias mandou consultar o SENHOR sobre as palavras daquele livro (v. 21), reuniu o povo e "fez aliança diante do SENHOR, para o seguir, guardar os seus mandamentos... de todo o seu coração e de toda a sua alma" (v. 31). Derrubou os altares do país inteiro. Antes dele e depois dele nunca houve rei igual (2 Reis 23:25). Tudo começou porque alguém leu e levou a sério.

Conclusão

Dois reis, dois caminhos, e a Bíblia os coloca lado a lado de propósito. Manassés provou que ninguém está longe demais: desceu até onde não dá para descer mais e, lá do fundo, foi ouvido. Josias provou que ninguém é novo demais: aos oito anos era rei, aos dezesseis buscava a Deus, aos vinte mudava um país. Se você já fez besteira grande, Manassés é a sua notícia — dá para voltar hoje. E se você está no começo, Josias é o seu convite: abra o livro esquecido e faça o que ele diz. As duas histórias começam do mesmo jeito: alguém decide que Deus tem razão.